

# O TELEGRAPHO.

O TELEGRAPHO, publica-se 2 vezes por semana, as quartas e sabbados a tarde na Typographia Imparcial de J. J. da Silva Roza, rua da Paz casa n. 2, onde subscreve-se a 4\$500 por semestre e 8\$000 por anno (pagos adiantados). As folhas avulsas custão 160 reis—cada linha de avisos ou correspondencia 80 rs, e sendo para assignante 30 linhas gratis, e as mais a 40 rs.

## HORROR!!!

CAXIENSES! Achão-se recolhidos a cadeia desta cidade os authores (segundo a voz publica) do assassinato do infeliz Joze Francisco Pacheco!!! A victima já está reduzida a pó, e elles contão com a impunidad do crime, confiados na valiosa protecção dos seus amigos! *Indignação.*

## EXTERIOR.

### PORTUGAL.

E' necessario registar todos os altos feitos da politica reaccionaria que tenta esvaziar a Europa. Alcanhão de revolucionarios os defensores da liberdade, calunhão as suas mais nobres aspirações, desprezão insultuosamente a magnanimidade dos povos, e pensão que o tempo apagará da historia as negras paginas onde estão registados os seus ainda mais negros crimes. Não. Nos sepulchros ainda palpitão as entranhas das victimas de uma politica brutal e feroz. A decantada ordem justifica em toda a parte o temor que todo o homem livre e virtuoso tem pelos seus triumphos, que só teem sido alcançados pela destruição da humanidade.

Vamos copiar um trecho da historia da revolução da Italia pelo general Pepe, que é um quadro eloquente, onde estão desenhadas com as mais vivas côres as feições hediondas dos raccionarios, e onde todos podem aprender as lições eloquentes das victorias do direito da força e da legitimidade.

Todos sabem que Brescia, cidade da Italia, defendeu com o maior valor a sua independencia. Eis aqui como Pepe descreve os resultados da conquista feita pelos austriacos:

“Depois de uma resistencia heroica, Brescia succumbio ás forças superiores que comandava o general Haynau. O espectáculo das monstruosidades commettidas pelos imperiaes fazia gelar o sangue nas veias. O que

eu poderei dizer é quasi incredibile. Não saciavão a sua raiva sómente nas pessoas indefensas, nas mulheres, nas crianças, nos doentes, mas deitavão pelas janellas, e sobre as barricadas, os braços, as pernas, e cabeças das victimas, como se deitão aos cães os ossos para rorem. Cabeças de crianças cortadas, braços de mulheres, bocados de carne açados em foguieras se deitavão ao pé dos prisioneiros que elles tinham feito, e que depois queimavão applaudindo todas as contorções das victimas. Mas o que excedeu toda a crueldade destes ferozes canibaes foi quando agarravão as esposas e as despedaçavão à vista dos maridos, os filhos em presença dos pais. E até horrorosamente obrigavão a mastigar aos desgraçados as entranhas dos sercos que elles sabião lhes erão queridos. A maior parte estalavão de dôr—outros endoudecião furiosamente.”

Eis aqui o que fizeram na Italia os defensores da ordem, e o que hão de fazer por toda a parte se as suas victorias puderem satisfazer os seus horribes desejos, e as suas monstruosas ambições: (*Revolução de Setembro.*)

## MARANHAÕ.

—Quando todas as molas do corpo social não marcham com um movimento regular e uniforme de maneira que se vão convergentes para o mesmo fim teremos em resultado—effeitos muito dispartados e contrarios por consequente a nossa expectativa—ou então a ruina total do maquinismo pelo jogo descontrado e irregular de suas diversas peças.

He isto, sem duvida, o que o myopismo mais refinado enxerga na nossa sociedade politica desde que os publicistas do *canhão* empolgaram as posições officiaes no nefando dia 29 de setembro.

Foi para logo destruida a harmonia e o equilibrio dos poderes politicos! desviada a gerencia dos negocios publicos das vias *legaes e constitucionaes* que por ventura deveram da seguir!

Foram apeados das posições os funcionarios, q', pela sua probidade e amor a jus-

1851

MARÇO - ABRIL = NS. 328-330, 332, 343

tiça, não dá as esperanças de se colligarem e fazerem com os *possíveis e desregramentos do poder!*

Removidos os magistrados honestos e rizados para serem substituídos por homens sem prestigio—sem nome conhecido—sem precedentes em sua vida publica, que respondessem, como que de *garantes*, ao povo, e aos seus subordinados!

Montados com apparato inquisitorial os tribunales policiaes e criminaes, onde podem hoje a seu talento os apostolos da tyrannia esmagar com processos monstros—ou pelo recrutamento—aquelles dos seus adversarios, que animados da mais justa indignação, osarem levantar um brado contra as infracções da lei e os arbitrios do poder!

Compromettidos os interesses mais vitales do estado pelas torpes embiçoes de uma —pela sedenta cingança d'outros—e pela ineptia e inbecillidade de todos!

S'firmadas todas as garantias, que nos concede a carta constitucional, que melhor lhe poderamos chamar *carta d'alforria* que código politico!

Destruído o grande principio da *responsabilidade* pelos homens do poder, que em sua calamitosa e inevitavel queda parecem querer arrastar consigo o Monarcha com cujo manto se envolvem!

Calcado aos pés o direito mais importante da cidadão, qual o de nomear seus *mandatarios* ou representantes!

Mestrado como por escarvão ao paiz uma representação nacional sem dignidade, illicita—fructo bastardo de eleições em que o povo não teve parte!—mas só os mercenarios, e os dependentes do poder!

Processados e justicados os amigos do Imperador e do paiz, (proh pudor!) em nome da lei e do mesmo Imperador!!!

Açaimada com mordança de ferro a *imprensa* do imperio, quando, esgotados os sofrimentos e a paciencia, a opposição tenta com franqueza e energia fazer ouvir seus queixumes;—e protestar perante o paiz—das calamidades, que irremediavelmente nos despenhrão em um abysmo insondavel!

E depois de tudo isto ousam os falsos apostolos da *ordem* e da *tolerancia* fazer crêr ao Monarcha que somos livres, e que vivemos em um regimen constitucional e representativo!

Representativo?!...!

Que importa que a camara temporaria apresente de facto uma maioria a favor do governo, se essa maioria não symbolisa a vontade da nação livremente representada? e essa maioria não foi filha da escolha dos povos desasombrado das influencias *coerciti-*

vas do poder?! Será uma maioria, embora; porém *sempre em luta com a verdadeira maioria da nação.*

Os nossos dominadores tem por toda a parte lançado a semente das discordias e dissensões civis; pois bem? colherão seus *fructos.*

Os trapheos sanguinolentos, os louros ainda manchados do sangue dos *nosos* irmãos, com que cingiram as suas frentes conquistadoras, na ultima guerra civil que assolou uma das mais bellas provincias do imperio são mais um brado contra este poder sanguinario,—e detestavel.

O fuzil dos *janisaros*—as decisões das commissões *militares* esmagam o individuo; porém a liberdade prospera; lança novas e mais profundas raizes no coração dos *verdadeiros* brasileiros.

Do sul ao norte—de uma a outra extremidade do imperio—por toda parte o descontentamento se manifesta, desde as mais altas classes da sociedade até o mais desconhecido cidadão, do abastado capitalista ao mais indigente proletario.—O mal é geral!

Os tributos e contribuições pesão sobre o povo e classes laboriosas na razão directa do seu consumo e emprego das rendas publicas!

O commercio, a agricultura, a industria, fonte perenne das prosperidades publicas vivem exarques, abandonadas a si mesmas e como que desprezadas pelos *salvadores* da patria!

O orçamento—caneto entalhado no coração do paiz vai—estendendo cada vez mais as suas ramificações e acabara por sugar e consumir a seiva e os principios de vida deste imperio, q' tão joven ainda começa de viver uma vida de *marasmo e rachitismo!*

A segurança individual tornou-se uma planta exotica nas provincias do norte—e a confiança existe só na ponta das nossas armas....

O governo descurioso das altas missões que lhe são confiadas, surdo ao clamor geral que de todos os angulos do imperio levantão os opprimidos, abandonanos traiçoeiramente ao estado selvagem—ao predomínio do mais forte:—a igualdade constitucional acabou com o reinado da *tyrannia.*

Na Bahia, uma das nossas mais populosas cidades, o asilo do cidadão he violado a todas as horas por hordas de salteadores e assassinos, que com o punhal na dextra vam dictando a *lei* aos cidadãos inermes e desprevenidos; em quanto que as authoridades dormem o somno da *connivencia*; ou entam lutam já com a desmoralisação e impotencia que se crearam dando *largas e poderes dis-*

tricionarios a individuos despeitados e geralmente desprezados pelos caracteres mais influentes da provincia.

Temos porém confiança no Monarcha, que, de uma vez des-illudido, amputará os membros *carrados* da nossa organização social; e salvará, com o throno, o imperio que com tanto amor e sallicitude foi velado por seu immortal Pai para um dia preencher os altos destinos a que o chamam a sua posição geographica na America—e sua situação *especial* no mundo.

—Temas fe no futuro.  
(Do Argos Maranhense.)

CANAS.

A PEDIDO.

Relação das pessoas que concorrerão com suas esmollas para se mandar vir um Sino grande para a Igreja Matriz do 2.º districto desta Cidade.

Importancia das esmollas tiradas pela commissão nesta cidade, como se demonstrou nos ns. 83, e 84 de Jornal Caxiense, publicados nesta cidade em 5, e 12 de Janeiro de 1850. 357:620

Derão mais os Illms. Sr.

Capitão Bernardino Lopes de Carvalho.	50:000
Vigario Antonio Julião Soares.	16:000
Major Manoel Athanazio de Figueiredo.	16:000
D. Martinha dos Santos Cunha.	16:000
Commandante Superior Agostinho da Silva Braga.	10:000
Tenente Coronel Franco Lopes de Carvalho.	10:000
Dr. João Cretano Lisboa.	10:000
Tenente Antonio Joze Torres Vianna.	8:000
Capitão João J. Ramada e Costa.	8:000
João Manoel Bacharias.	8:000
D. Custodia Joaquina Fortunata.	6:000
Tenente Joze Maria Vianna.	5:000
D. Maria Francisca Ribeiro Barba.	5:000
Alferes Joze Francisco de Britto Pereira.	5:000
Joze da Costa Lobo.	5:000
Major Antonio de Mello Coutinho de Vilhena.	5:000
Antonio Soares da Silva.	5:000
Manoel Joze da Paz.	5:000
D. Leozarda Maria d'Assumpção Machado.	5:000
Coronel Pretextato Joze da Silva.	5:000

Capitão Domingos Gonçalves Dias.	5:000
Major Custodio Teixeira Mendes.	5:000
D. Adelaide Ramos de Almeida Dias.	5:000
Capitão Lorino Manoel Soares.	5:000
Vigario Rezendo Joze Jovita.	5:000
Major Manoel Antonio de Carvalho.	4:000
Capitão Manoel de Moura Queiroz.	4:000
Capitão Francisco Ferreira de Leão Guimarães.	4:000
Antonio Joze Affonço.	2:000
D. Thereza Maria Bastos.	2:000
Antonio Bernardino de Novaes Marques.	2:000
Antonio Domingues da Silva.	2:000
Tenente Joze de Moraes Peretto e Souza.	2:000
Tenente Joaquim Gonçalves Machado.	2:000
Joze Antonio dos Santos.	2:000
D. Uebelina Maria da Conceição.	2:000
Major João Rodrigues da Silveira.	2:000
Tenente Domingos Joze da Silva Vianna.	2:000
João Joze Alves de Barros.	2:000
Benedicto Odorico de Oliveira.	2:000
Major Joze Teixeira Mendes.	2:000
Alexandre Neivil.	2:000
Custodio Joze Pereira Guimarães.	2:000
Genalio Gomes da Silva.	2:000
Benedicto Joze Ribeiro.	2:000
João Raimundo de Abreu.	2:000
Capitão Raimundo Sebastião Ferreira do Carmo.	1:000
Francisco Estacio Cavalcante.	1:000
Salustiano Barboza de Britto.	1:000
Antonio Gonçalves de Queiroz.	1:000
João Amancio da Silva.	1:000
Manoel Cardozo de Moura.	1:000
Domingos Joze Moreira.	1:000
Segismundo Cesar de Moura.	1:000
Joze Gomes Coelho.	1:000
Joze Barbeiro.	1:000
Firmo (official de Barbeiro).	1:000

R. 644\$620

Despesa com o Sino como se vê da Factura assignada por João Antonio Marques & Ribeiro, sob data de 18 de Setembro do corrente anno

1 Caixa com um sino de bronze com baldillo pesando 23 arrobas e 9 libras, ou 745 libras a 260 193:700  
1 Ditta com um cabeçalho de madeira do Brasil para o mesmo

com veio quadrado de um e tres quartas polegadas de grossura, 6 tirantes com porcas, e manilhas dos ditos, duas argolas, e um tirador com sapatilho, e pintura por 28:800

2 Chumaceiras com vinte e seis e tres quartas libras a 240 6:420  
 Caxão para o sino 2:400  
 Ditto para o cabeçalho 1:000  
 Envergallar :480  
 Despacho, e embarque 1:930  
 Comissão de 3 por cento 7.041  
 Custo do sino em Lisboa, metal eunante 241:771  
 Premio de cento por cento 241:771

*Despezas no Maranhão.*

Frette ao brigue Laia 8:000  
 Direitos na Alfandega, e Sellos 105:320  
 Comissão de 2 por cento 11:937

*Despezas em Caxias.*

Frette do sino do Maranhão para esta cidade (dadia do Illm. Sr. Commendador Domingos da Silva Porto). \$

Carreto do porto até a igreja \$  
 Gratificação ao pretos do mesmo Commendador que carregarão o sino com todo o cuidado 1:000

Pago pelas publicações das pessoas que subscreverão como consta do recibo de João da Silva Leite 15:000

Pago ao fallecido Francisco Raimundo de Barros Tatyra, por feitto de oitenta cartas para convites 5:000

R. 629\$799

Conferio. *Macedo. — Alves Junior.*

**O TELEGRAPHO.**

A vasta intelligencia do contemporaneo do *Jornal Cariense*, comprehendeo, que o artigo do nosso n. 326 em resposta as reflexões que a nosso respeito se dignou fazer, era um appello a discussão a respeito do assassinato do infeliz Pacheco, e para logo declatou-nos solemnemente que não apanharia a luva; salvo se insistisimos! Vio-se ja maior destempero?

O contemporaneo encontra sempre em nossas palavras, ainda as mais innocentes, uma offensa a sua inviolavel pessoa, talvez por suppor que ja não temos o direito de represalia. Que nos importa que o

contemporaneo apanhe, ou deixe de apanhar luvas imaginarias: Que nos importa que elle traga para a discussão o assassinato de Pacheco, ou de outro qualquer, quando a nossa consciencia está tranquilla e nada receiamos a semelhante respeito.

Quanto a nós pode o contemporaneo proseguir, se assim lhe aprouver, na narração desses dramas de sangue, certo de que não seremos nós os que n'elle haveimos de representar o mais insignificante papel. Oxalá que assim muitos o podessem dizer.

**NÓTICIA LOCAL.**

*Mais uma tentativa de morte!!!*

Hontem, 25 do corrente, pelas 8 horas da noite escapou de ser victima do bacamarte Joanna Maria Guimarães, filha de Antonio Raimundo Guimarães, sollicitador dos audieterios desta cidade.

O assassino conseguindo entrar pelo quintal, foi collocar-se no quarto junto a sala, e de lá fez-lhe pontaria, e a não ser a Providencia Divina, que inutilizou o plano do sicario, fazendo com que a arma negasse fogo, não obstante ter pegado a escorva, o bacamarte contaria beje mais uma victima; sendo para notar-se que o faror dos assassinos tem chegado a ponto tal que ja não receião de perseguir as suas victimas mesmo dentro da cidade, e em lugares mui frequentados, como é o becco do Estrella. O assassino evadio-se na forma do costume.

Consta-nos que a victima foi narrar ao Sr. delegado de policia o occorrido, e que dissera em publica audiencia, não ter de quem queixar-se a não ser de seu proprio Pai, que a muito premedita assassina-la, pelo motivo de não querer ella annuir a que elle, fosse seo barregão!!!

Não podemos calcular até onde chega o pezo de uma semelhante accusação feita por uma filha a seo proprio Pai. O publico avaliará como entender.

**VARIEDADES.**

**O RETRATO DE UM JUIZ INGLEZ**

A posição sociavel de um juiz inglez é notavel. Desde que é elevado á magistratura torna-se inconfidente e quasi que completamente separado de qualquer outra occupação, e consagrado unicamente ao cumprimento dos seus deveres judicarios. Na sociedade é sempre tratado com um notavel respeito.

lavoura, collocada na margem direita do Itapucurú, afastado do rio, coiza de 900 braças, e distante desta cidade, rio acima, 10 a 12 léguas a qual se acha competentemente uniformizada, de todos os accessorios, e misteres proprios, relativamente ao seu mancio, contendo igualmente um poço empedrado, que offerece constantemente, arulhada porção de famosa agua; cabendo alias, a qualquer comprador, designar a porção de terra, que bem lhe convier adherir, a respectiva situação: quarenta escravos (in solido) de toda a sorte, entre os quaes, innumerão, dous pretos ferreiros, diversos officiaes de carapino, tecelão, barbeiro, e sangrador, um famoso pratico de rio acima, bons canoeiros, vaqueiros, e carreiros, um bote grande, bem construido, um igarité, que isenta de embanos, acólhe o vulto, de 150 quartas de mantimentos, um casquinho novo, uma propriedade de casas, sita na rua das Flores, (nesta cidade) a qual, pela sua elegancia; e bem distribuidas, e seguras commodidades, deve excitar animação a qualquer que attentamente examina-la: convem ilocidar que no acto de consolidar-se, a venda de qualquer dos objectos, acima explicitados, exige o vendedor, receber a vista, a parte, que se convencionar, relativamente as suas importancias; e sobre os restantes, nenhuma duvida se lhe offerece, expassar os prazos, que então se estabelecerem, a pessoas sufficientemente garantidas. Caxias 12 de Fevereiro de 1851.

*Joze Francisco de Brito Pereira.* (3)

OS abaixo assignados tem para vender, a dinheiro á vista aou prazo, um bote grande, novo, bem construido e crenado de pouco, mui proprio para navegar no rio Itapucurú, o qual se acha ancorado no porto de S. Pedro, d'esta cidade, aonde o poderão ir ver as pessoas que o quizerem comprar. Os mesmos tem para vender na sua loja, cita no Largo do Poço, muito boas F. lhinhas de porta, que regulão no corrente anno. Caxias, 14 de Fevereiro de 1851.

*Marques Genro & C.<sup>o</sup>* (2)

O ABAIXO assignado, amante do progresso de seu paiz, dezejando concorrer para o augmento e aformoseamento d'esta cidade, faz publico q' quem tiver terrenos na rua de S. Pedro e os queira alinhar; quer para casa de telha, ou de palha, quer para cercados ou quintaes, o annunciante está prompto a servir de Piloto gratuitamente, logar que

varias vezes tem exercido nesta mesma cidade por nomeação dos Illms. Srs. Juizes Municipais.

Tambem o fará a qualquer terreno pertencente a Camara Municipal, e aos Padroeiros dos differentes Templos desta cidade.

*Jose Ricardo de Souza Neves.* (3)

QUEM tiver um escravo de idade de 18 a 20 annos que o queira vender dirija-se a rua de St.<sup>a</sup> Luzia casa n. 4 que achará com quem tratar. Caxias 9 de Fevereiro de 1851. (3)

— NA RUA DO SOL, casa n. 6, ha para vender uma negricha retinta, idade de 14 annos pouco mais ou menos.

— A Eduardo Britto Lima dos Reis, furtarão na noute de 16 do corrente do lugar Calderrões, um Cavallo russo-pombo deste ferro  $\cap$  tendo urna de um e outro lado do sellador, e quando anda entorta a cauda para o lado esquerdo: quem o entregar nesta cidade a Domingos Moreira dos Santos, ou a seu dono na sua fazenda S. Jose, na comarca do Brejo receberá boa paga.

— FUGIO ao Major Domeciano Alves de Carvalho, termo da Villa do Pity Provincia do Piahy um escravo pardo ferreiro de nome Blisario, e suppõem incaminhado para a cidade da Parnaíba da mesma Provincia do Piahy a pessoa que o entregar a seu Senhor terá de gratificação cem mil réis mje. (2)

— NO DIA 24 do mez passado, fugio de casa do abaixo assignado, um escravo de nome João Carlos, de idade de vinte dous, a vinte e quatro annos, crioulo, e com os signaes seguintes—estatura regular, barbado, tem nas costas algumas cicatrizes de chicote, bem fallante, cujo escravo foi de D. Narciza Maria de Queiroz, moradora no termo do Codó. He hoje propriedade de meu Pai o Sur. Bernardino Fernandes Lima: a pessoa que o capturar e o entregar nesta cidade ao annunciante, no Bom-Jardim a meu Pai, e no Maranhão aos Illm.<sup>os</sup> Srs. José Pedro dos Santos & Irmão, será bem recompensado.

Caxias 13 de Fevereiro de 1851.

*Honorato Fernandes Lima.*

Caxias Typ. IMPARCIAL de José João da Silva Roza.—Rua da Paz n. 2.—1851;

# O TELEGRAPHO.

O TELEGRAPHO, publica-se 2 vezes por semana, as quartas e sabbados a tarde na Typographia Imparcial de J. J. da Silva Roza, rua da Paz casa n. 2, onde subscreve-se a 4\$ 500 por semestre e 8\$ 000 por anno (pagos adiantados). As folhas avulsas custão 160 reis—cada linha de avisos ou correspondencia 80 rs, e sendo para assignante 30 linhas gratis, e as mais a 40 rs.

## HORROR!!!

CAXIENSES! Achão-se recolhidos a cadeia desta cidade os authores (segundo a voz publica) do assassinato do infeliz Jozé Francisco Pacheco!!! A victima já está reduzida a pó, e elles contão com a impunidade do crime, confiados na valiosa protecção dos seus amigos! *Indignação.*

## IMPRESA DA CÔRTE,

### QUANTO CUSTA AO PAIZ UM GOVERNO SAQUAREMA!

No Synopsis das obras da assembleia geral do anno findo publicado no *Correio da Tarde*, como prova da *fertilidade* legislativa do anno de 1851, lemos 35 decretos concedendo pensões que montão em 16,160\$ á fora 3, cujas quantias não vem declaradas. Lê-se mais dois creditos supplementares para pagamento das dividas dos exercicios de 48 á 49, e de 49 á 50 montantes em 2530 contos! Lê-se mais um credito de 22 contos para o enterro do principe D. Affonso! Lê-se mais outro de 100 contos para a febre no Rio. Lê-se mais outro de 200 contos para o começo dos trabalhos sanitarios no Rio. Note-se que é só para o começo; quanto ainda não quererão para a continuação!!

Além desta despesas, cujos algarismo vem declarados, votou mais augmento de ordenado de juizes de Direito (de que a camara baixa se compunha) com ajudas de custa que não andou por menos de 100 contos: mais tribunales do commercio, e juizes privativos para o contrabando de africanos, que talvez não de menos 50 contos de despesa annual. Creou mais 5 deputados, e dois senadores, cuja despesa annual com ajuda de custa não pode andar por menos de 30 contos, creou novas estações no thesouro, e reformou as thesourarias augmentando o pessoal, e ordenados, no que talvez não foi me-

nos de 200 contos annuaes, creou mais uma provincia, cuja despesa com o pessoal de novas authoridades, repartições, &c. obras publicas indispensaveis dá 40 contos. Reformou a guarda nacional introduzindo em cada batalhão um major, e ajudante do exercito, cuja despesa foi calculada em dois mil contos, visto que ha mais de mil batalhões de guarda nacional no Imperio. Auctorisou ao governo a substituir a moeda papel por outra local, cuja operação foi demonstrada que não se fazia com menos de 200 contos de despesa. Elevou se o exercito de 16 mil homens, á 26 mandando engajar 10 mil na Europa e a marinha á mais tantos vasos, despesa que orça por alguns mil contos.

Eis aqui o que se chama um governo paternal para um paiz. O Brasil deve pedir a Deos a conservação de tão grande beneficio porque se continuarmos com tal governo nem todas as californias do mundo seriã capazes de farta-lo quanto mais os pequenos recursos do imperio subcarregado de tributos.

As despezas acrescidas votadas pela assemblea chegão a 5,500 contos dos quaes 2,436 contos ficão permanentes, não contando com 10, ou 12 mil contos do acrescimento da exercito, e marinha.

Ora viva o governo Saquarema.

Avista dato tem razão de dizer um grande escriptor, fallando da corrupção dos governos:

A corrupção foi em todas as épocas uma deploravel chega do systema representativo ella deshonra esta grande, e bella concepção do espirito humano. (*O Grito Nacional*)

## B A H I A .

### NOTICIA LOCAL,

Informam-nos que n'estes ultimos dias fôra ao palacio da presidencia o consul inglez e o commandante dos vapores de guerra que se acha crusando a barra da Bahia, para o fim de de requisitarem providencia acerca do trafico.

Exigia o consul inglez, conforme conta-nos, l.º que fizesse a presidencia da pro-

vincta submitter novamente á julgamento o hiate *Maria-atê-rêr*, absolvido o anno passado do crime de contrabando, visto como se estava preparando de novo para o mesmo officio; 2.º, que fizesse pôr sob as baterias da fortaleza do mar as tres embarcações ultimamente vindas de Portugal, as quaes tem todos os signaes de serem destinadas ao trafico, pertencentes á portuguezes aqui estabelecidos, ou lhes mandasse fazer entrega d'ellas; 3.º, que fizesse remover da fortaleza do mar a grande quantidade de pólvora que ali existe por amot de evitar uma catastrophe possível.

Dizem-nos ter S. Exc. respondido, 1.º, que as leis do paiz não consentiam submitter á novo julgamento o hiate *Maria-atê-rêr*; 2.º, que não tinha que ver com as embarcações estrangeiras surtidas neste porto; e 3.º, que pretendendo já remover a pólvora, o faria sem que se devesse entender ser isto uma concessão.

Houve discussão calcorosa entre S. Exc. e o commandante do vapor inglez, e trocaram-se reciprocas ameaças, sendo uma, conforme ouvimos, que o hiate *Maria-atê-rêr* seria queimado por elle dentro d'este porto, empraando o presidente da provincia á deliberar dentro de 3 dias.

O resultado foi mandarem o menor dos dois vapores ao Rio de Janeiro. Aguarda-se sua vinda. S. Exc. visitou as fortalezas, que defendem o nosso porto na manhã do dia 14 e tem-se mandado preparar batalhões da Guarda Nacional.

Assim nos estão todos os dias sacrificando ás iras desses bricões os nossos hospedes de Portugal. (Do Seculo.)

## PERNAMBUCO.

Lê-se no *Echo Pernambucano* o seguinte.

— Não é só o sapateiro Milet que sabe engenhosamente fazer armadilhas para matar brasileiros, os frades da Penha a título de missionarios capuchinhos, tambem vão matando e devastando por sua conta, — tudo em nome da religião e do rei!

No dia 12 do corrente uma immensidade de infelizes, cujo numero se não pode calcular, pereceram debaixo de uma ribanceira que abateu por terem cavado a base sem methodo nem experiencia, para tirar areia por mandado de fr. Caetano, que a custa do cançado povo quer fazer obras nos conventos e nas igrejas, campanda de bemfazer e o obreiro á custa dos sacrificios da pobreza, q' illudida pelos bejros do "Bon-

zo," pregador do absolutismo, deixa seus lares e afazeres domesticos para carregar areia, cal, tijolito, madeira, &c., no entanto que o frade engrossa o cachaco com bom vinho, gallinhas e piraes, a custa dessa mesma pobreza que definha para ouvir a palavra, não a palavra do Evangelho de Jesus Christo, mas sim a palavra do hypocrita que prega a obediencia passiva ao rei e seus validos.

Meu amigo, causa dó se não indignação ver a maneira brusca com que o "Bonzo" barbudinho faz incutir no animo do povo a obediencia que se deve ao rei! A palavra de Deus serve de capa a esses velhacos "cachacudos" pregadores da inquisição.

Em todos os tempos, como em todas as estados, os "Bonzo" sempre representarão o papel Satanaz.

Veja-se a inquisição!

No Rio de Janeiro o governo mandou prender o brasileiro fr. João do Lado-de-Christo por pregar a verdade — o Evangelho —, em Pernambuco um frade estrangeiro, assalariado pelo mesmo governo prega o despotismo, no seculo 19, e na America!!!

Um dia dirá o povo — não queremos mais — nem "Bonzos," nem réis, Satanaz carregue com elles.

— Na noite do dia 10 do corrente em frente do quartel das Cinco-Pontas, onde se representava um presepio, houve muita somma de cacetadas, do que resultou muitos ferimentos.

— Em Barreiros assassinão uma infeliz moça, grávida, com 18 facadas, nos dias do anno que findou.

## CAXIAS.

### NECROLOGIA.

O Illustrissimo Snr. Coronel João da Cruz acaba de soffrer no pequeno espaço de vinte e oito dias a perda de suas duas innocentes filhas Germana e Clara, ambas nascidas a 18 de Agosto de 1849.

Nascêrão, fulgirão e morrerão como desabrocha, brilha e murcha nos bosques de Paphos a sua flor querida.

Tiverão, é verdade, uma existencia ephemera; mas morrerão antes de conhecer este mundo de vaidades e de illusões.

Apenas viverão, mas essa curta vida foi como a vida pura e santa dos Anjos de Deus.

Curto espaço medeou do berço ao tumulo; mas o que esses dois anjinhos

perderão de annos nas gessas desta vida, nas distracções mundanas, no tumultuar de paixões desencontreadas, ganharão de seculos na bemaventurança eterna. Descansem seus restos no seio do Altissimo.

\*\*\*

## COMMUNICADO.

(?) Os espoletas do *Farol*, possuidos de immenso jubilo, pelo triumpho que dizem obtiverão no collegio eleitoral desta cidade, proromperão em phrase de arriero, um choveiro de insultos contra os homens do *Pelourinho*, isto é, contra os Srs. Braga, Odorico, Mello, Silvas &c. &c. Protestando ao mesmo tempo mostrarem ao novo amo (o Sr. Paço) de que lado existe a força, o brião, a honestidade, e a intelligencia: causa riso semelhantes parvoices, e senão tivéssemos inteiro conhecimento do caracter dos rabiscadores do *Farol*, acreditaríamos sem exitar, que o fim de semelhante artigo importava nada menos que uma solenne mangoção com os amos Viveiros e Teixeira. Qual a força de que podem dispor estes dous pernas de governo? a não ser as bayonetas do governo com que talvez contem, não vemos outra de que possa dispor a seu talante. Brião! onde está elle? salvo se consiste em atraioçar a aquelles de quem na presença se confessão amigos. Honestidade! podem acaso passar por honestos homens, que a pouco foram processados por crime de morte? certo que não. Intelligencia! não cremos que os Srs. Viveiros e Teixeira pretendão praça de intelligentes, salvo se estão completamente dementes.

Nada porem mais engraçado do que o supposto triumpho. Miseraveis, que a cada passo se contradisem; não acabas de confessar em um dos periodos do vosso aranzel, que a commissão central havia assentado em não organizar chapa para a eleição dos dous deputados que se havião nomear, motivo este pelo qual os eleitores já tinham comprometido seus votos aos seus amigos, e que não obstante isso a commissão não deixou de ser attendida? Como pois alardes um triumpho que não existio? E senão disseis-nos em que consistio elle? Sahirão por ventura eleitos os Srs. Dra. Correia, e Gonçalves? Não, porque a votação da capital e do collegio de Alcantara estão patentes.

No meio de tantos disparates, lembrão-se de inventar que os homens do *Pe-*

*lourinho* havião proposto uma alliança com a gente do *Telegrapho*; supponhamos que assim tenha acontecido, e que haverá nisso de reprehensivel? Será crime voltar o filho arrependido para a casa paterna, uma vez que reconheça o trilho errado que seguia? não por certo. Mais vergonhoso é haverem-se os saquaremas puros acobertado se com as penas do *bemtevi*, affirm de poderem apresentar-se com algum sequito nas eleições de camaristas, nas quaes serião completamente derrotados pelo grande partido liberal, a não serem as bayonetas do governo que ducidirão dessa força vergonhosa, onde representastes os primeiros papeis.

Ficai certos de que um só dos homens do *Pelourinho*, como os denominaes, valle mais q' quantos Viveiros e Teixeiras possam existir; a excepção desta provincia onde sois conhecidos por negociantes, ignora-se completamente se existam semelhantes entes, e por mais que vos esforceis, não passareis de simples taverneiros. é esta a profissão para que vos destinou a natureza, e por mais que berreis não conseguireis jamais atar ao vosso carro um só brasileiro livre.

Z. P.

## O TELEGRAPHO.

CAXIAS 4 DE MARÇO DE 1851.

Pelo correio chegado hontem da capital recebemos os seguintes jornaes. — *Grito Nacional* — *Philantropo*. — *Seculo*. — *Imprensa* — *Argos Pernambucano* — *Echo Pernambucano* — *Argos Parahybano* — *Cearens*, se — *Pedro 2.º* — *Juiz do Povo* — *Publicador Paraense* — *Voz Paraense* — *Planeta* — *Porto Franco* — *Publicador Maranhense* — *Correio d'Annuncios*.

Quanto a noticias pouco ou nada adiantão as que tivemos pelo correio passado. Em Minas continuava o recrutamento de uma maneira atroz e selvagem. Nas mais provincias do imperio com especialidade Pernambuco, os assassinatos se reproduzem como meio governativo.

Da capital da provincia nada encontramos de interessante; sentindo que não nos viesse desta vez o *Progresso* e o *Argos Maranhense*. Eis o resultado dos collegios da capital e Alcantara.

Collegio da capital 57 eleitores.

Dr. Antonio de Barros e Vasconcellos.	50
Dr. Gregorio de T. O. M. da Costa.	44
Dr. Frederico José Corrêa.	12
Raimundo Corrêa de Faria Sabrinho.	63

Dr. José Martins Ferreira.

Collegio de Alcantara 98 eleitores.

Dr. Antonio de Barros e Vasconcellos. 98

Dr. Gregorio de T. O. M. da Costa. 97

Raimundo Corrêa de Faria Sobrinho. 1

Nossos leitores estarão sem duvida lembrados da noticia que lhes demos em o anno proximo passado de ter-se casado o rei de Dinamarca com uma rapariga modista de Copenhague, e muito conhecida dos officaes do exercito dinamarquez, os quaes com ella tinham entretido intimas relações, agora lhes diremos que esse mesmo rei ja talvez aborrecido, ou antes envergonhado do passo que dera, acaba de repudiar essa mulher para casar-se com a princeza Luiza, irmã do eleitor da Hesse.

Fôra ultimamente descoberta em Constantinopla uma conspiração contra o sultão e o gabinete de Reschid Pachá.

Bimbarchi Mustapha Effendi um dos ajudantes de ordens do sultão, em cujo quarto este por um acaso singular achára certos documentos suspeitosos, fôra prezo com 12 outras pessoas que occupavão altos empregos no serralho.

Não se sabia bem ainda se o irmão do sultão, Abdul Assis, entrava ou não nessa conspiração; mas era fora de duvida que elle tinha conhecimento dos movimentos revolucionarios.

Portugal continuava tranquillo. As côrtes estavam para reunir-se, pelo que os conselhos de gabinete erão em Lisboa quasi diarios. Em conseqüencia do estado interessante em que se acha a rainha, a falla da abertura será apresentada por commissão. Corria que uma nova lei de eleições estava ja prompta e seria apresentada a camara dos deputados logo nos primeiros dias de sessão.

No dia 3 de dezembro forão queimados 70 contos em notas do antigo banco de Lisboa, com o que a somma existente ficou reduzida a 2:299 contos; forão tambem cancellados e queimados 373 contos em bilhetes do theouro.

As notas do banco de Lisboa ficarão de 5 a 6 por cento de desconto; as apolices de 500,000 rs. do banco de Portugal, de 133 a 130,000 rs. de desconto cada uma; entretanto que as de 200,000 rs. do banco do Porto continuavão, de 5 a 6,000 rs. de premio por metal.

## ANNUNCIOS.

Os a baixo assignados, tem para vender

a dinheiro á vista seu prazo, um bote grande, novo, bem construido e crenado de pouco, mui proprio para navegar no rio Itapucurú, o qual se acha ancorado no porto de S. Pedro, d'esta cidade, e onde o poderão ir ver as pessoas que o quizerem comprar. Os mesmos tem para vender na sua loja, cita no Largo do Poço, muito boas Folhinhas de porta, que regulão no corrente anno. Caxias, 14 de Fevereiro de 1851.

Marques Genro & C. (3)

O ABAIXO assignado, amante do progresso de seu paiz, dezejando concorrer para o augmento e aformoseamento d'esta cidade, faz publico q' quem tiver terrenos na rua de S. Pedro e os queira alinhar; quer para casa de telha, ou de palha, quer para cercados ou quintaes, o annunciante está prompto a servir de Piloto gratuitamente, logar que varias vezes tem exercido n'esta mesma cidade por nomeação dos Illms. Srs. Juizes Municipais.

Tambem o fará a qualquer terreno pertencente a Camara Municipal, e aos Padroeiros dos differentes Templos desta cidade.

José Ricardo de Souza Neves. (4)

QUEM tiver um escravo de idade de 18 a 20 annos que o queira vender dirija-se a rua de St. Luzia casa n. 4 que achará com quem tratar. Caxias 9 de Fevereiro de 1851. (8)

A JOZE PATRICIO DA SILVA Ramos fugio em principios de Fevereiro proximo passado, uma sua escrava de nome Vicencia, com os signaes seguintes preta, alta, magra, tendo de idade 40 annos pouco mais ou menos, e constando ao annunciante que ella se acha occulta nos suburbios desta cidade, protesta desde já contra quem de direito fôr, pelos jornaes da ditta escrava e mais prejuizos que sobrevierem ao annunciante motivados pela respectiva fuga. Caxias 4 de Março 1851.

FUGIO ao Major, Domeciano Alves de Carvalho, termo da Villa do Puty Provincia do Piahy um escravo pardo ferreiro de nome Bilisario, e suppõem incaminhado para a cidade da Parnaíba da mesma Provincia do Piahy, a penda que o entregar a seu Senhor terá de gratificação cem mil réis mrc. (3)

Caxias Typ. IMPARCIAL de José João da Silva Roza.—Rua da Paz n. 2.—1851.

Javouza, collocada na margem direita do Itapucurú, afastada do rio, coiza de 900 braças, e distante desta cidade, rio acima, 10 a 12 leguas a qual se acha competentemente uniformizada, de todos os accessorios, e misteres proprios, relativamente ao seu manejo, contendo igualmente um poço empedrado, que offerece constantemente, atulhada porção de famosa agua; cabendo alias, a qualquer comprador, designar a porção de terra, que bem lhe convier adherir, a respectiva situação: quarenta escravos (in solido) de toda a sorte, entre os quaes, innumerão, dous pretos ferreiros, diversos officiaes de carapino, tecelão, barbeiro, e sangrador, um famoso pratico de rio acima, bons canoeiros, vaqueiros, e carreiros, um bote grande, bem construido, um igarité, que isenta de embonos, acólhe o vulto, de 150 quartas de mantimentos, um casquinho novo, uma propriedade de casa, sita na rua das Flores, (nesta cidade) a qual, pela sua elegancia; e bem distribuidas, e seguras commodidades, deve excitar animação a qualquer que attentamente examina-la: convem ilucidar que no acto de consolidar-se, a venda de qualquer dos objectos, acima especificados, exige o vendedor, receber a vista, a parte, que se convencionar, relativamente as suas importancias; e sobre os restantes, nenhuma duvida se lhe offerece, expassar os prazos, que então se estabelecerem, a pessoas sufficientemente garantidas. Caxias 12 de Fevereiro de 1851.

Jose Francisco de Brito Pereira. (3)

OS abaixo assignados tem para vender, a dinheiro á vista ou prazo, um bote grande, novo, bem construido e crenado de pouco, mui proprio para navegar no rio Itapucurú, o qual se acha ancorado no porto de S. Pedro, d'esta cidade, aonde o poderão ir ver as pessoas que o quizerem comprar. Os mesmos tem para vender na sua loja, cita no Largo do Poço, muito boas F lhinhas de porta, que regulão no corrente anno. Caxias, 14 de Fevereiro de 1851.

Marques Genro & C.ª (2)

O ABAIXO assignado, amante do progresso de seu paiz, dezejando concorrer para o augmento e aformoseamento d'esta cidade, faz publico q' quem tiver terrenos na rua de S. Pedro e os queira alinhar; quer para casa de telha, ou de palha, quer para cercados ou quintaes, o annunciante está prompto a servir de Piloto gratuitamente, logar que

varias vezes tem exercido n'esta mesma cidade por nomeação dos Illms. Srs. Juizes Municipais.

Tambem o fará a qualquer terreno pertencente a Camara Municipal, e aos Padroeiros dos diferentes Templos desta cidade.

Jose Ricardo de Souza Neves. (3)

QUEM tiver um escravo de idade de 18 a 20 annos que o queira vender dirija-se a rua de St.ª Luzia casa n.º 4 que se achará com quem tratar. Caxias 9 de Fevereiro de 1851. (3)

— NA RUA DO SOL, casa n.º 6, ha para vender uma negriinha retinta, idade de 14 annos pouco mais ou menos.

— A Eduardo Britto Lima dos Reis, furtarão na noite de 16 do corrente do lugar Caldeirões, um Cavallo russo-pombo deste ferro tendo serna de um e outro lado do sellador, e quando anda entorta a cauda para o lado esquerdo: quem o entregar nesta cidade a Domingos Moreira dos Santos, ou a seu dono na sua fazenda S. Jose, na comarca do Brejo receberá boa paga.

— FUGIO ao Major Domeciano Alves de Carvalho, termo da Villa do Puy Provincia do Piahy um escravo pardo ferreiro de nome Blisario, e supõem incaminhado para a cidade da Parnaiba da mesma Provincia do Piahy, a penna que o entregar a seu Senhor terá de gratificação com mil réis mje. (2)

— NO DIA 24 do mez passado, fugio de casa do abaixo assignado, um escravo de nome João Carlos, de idade de vinte dous, a vinte e quatro annos, crioulo, e com os signaes seguintes—estatura regular, barbado, tem nas costas algumas cicatrizes de chicote, bem fallante, cujo escravo foi de D. Narciza Maria de Queiroz, moradora no termo do Codó. He hoje propriedade de meu Pai o Sur. Bernardino Fernandes Lima: a pessoa que o capturar e o entregar nesta cidade ao annunciante, no Bom-Jardim a meu Pai, e no Maranhão aos Illm.ª Srs. José Pedro dos Santos & Irmão, será bem recompensado.

Caxias 13 de Fevereiro de 1851.

Honorato Fernandes Lima.

Caxias Typ. IMPARCIAL de José João da Silva Roza.—Rua da Paz n. 2.—1851;

# O TELEGRAPHIC.

O TELEGRAPHIC, publica-se 2 vezes por semana, as quartas e sabbados a tarde na Typographia Imparcial de J. J. da Silva Roza, rua da Paz casa n. 2, onde subscreve-se a 4\$500 por semestre e 8\$00 por anno pagas adiantadas. As folhas avulsas custão 100 reis—cada linha de texto sua correspondencia 80 rs, e sendo para assignante 30 linhas gratis, e as mais a 40 rs.

## HORROR!!!

CAXIENSES! Achão-se recolhidos a cadeia desta cidade os authores (segundo a voz publica) do assassinato do infeliz Joze Francisco Pacheco!!! A victima já está reduzida a pó, e elles contão com a impunidade do crime, confiados na valiosa protecção dos seus amigos! Indignação.

## PERNAMBUCO.

O QUE É O BRASIL N'ACTUALIDADE.

O Brasil n'actualidade representa um papel bem miseravel entre as nações cultas do novo e velho mundo. Sentimos de dentro d'alma ter de proferir uma proposição tão offensiva dos brios de nossa cara patria; mas a verdade não supporta o menor embuço, força é dizela, porque só assim entendemos que poderemos melhorar as feridas, que nos carcomem, e chegar ao fim positivo, ao fim nobre, grande, e generoso a que nos temos proposto desde muito.

A felicidade de um paiz pode ser considerada debaixo de dous pontos, em relação ao interno, em relação ao externo. No primeiro caso o paiz é feliz quando a agricultura floresce, o commercio avulta e progredes, as leis são respeitadas, porque tambem são respeitados os direitos de todos, a moral e a religião são devidamente acatadas, o povo tem meios de vida, é protegido em sua industria, respeitado em suas crenças, e a sociedade caminha unida e satisfeita para esse grau de grandeza, de perfeição, e de influencia, a que estão pela providencia destinados os grandes estados. No segundo caso quando o paiz é respeitado por outros paizes, quando sua bandeira tem um lugar distincto entre as bandeiras das nações civilizadas, quando seu nome é repellido com admiração e enthusiasmo. Assim podemos dizer que os Estados da União Americana são paizes, são estados felizes,

feliz a França, a Inglaterra, apesar da oppressão que pesa sobre o misero povo da Irlanda, felizes outros muitos, que poderão nos enumerar; mas o Brasil? Coitado, vive a vida do devedor, que não paga, do pai que maltrata seus filhos, do ignorante e charlatão, que ensina e propalla idéas estrambolices, doutrinas antiquadas; vive a vida do traiçoeiro, que se esconde para melhor e a salvo empregar o golpe, que tem de ferir e matar aquelle, que elle supõe seu adversario, e seu inimigo.

Pobre Brasil? és tu, que praticas esses factos tão vergonhosos e immoraes? és tu que corrompes internamente teus proprios filhos, promovendo a sua desutilidade, escaçando-lhe os recursos para a intelligencia e civilização, os meios honestos de vida; és tu que proteges os assassinos e os depradadores da fazenda publica e particular, que galardões o criminoso, que condecoras o malvado, fazendo brilhar em seu peito, como um signal de merito de honra, um habito e uma commenda, quando alli de vera com o ferro em brasa ser posta a marca desenganadora de um saltador, e de um bandido? és tu que te nutres com o sangue das victimas, com a prostituição de familias inteiras, que arrancadas nos braços de seus chefes, que são barbaramente recrutados, exauridas de todo recurso, desamparadas, vão constrangidas, e só levadas pela força irresistivel da necessidade viver no opprobrio e na desgraça? és tu que te deitas insultar pelo estrangeiro, que aviltas essa tua bandeira, já tão desmaiada, e sem corrolido algum, fazendo o papel de impressão do mais horroroso despotismo, mas de fraco, de covarde, de pusillanimo para o estrangeiro, que te bafa o pé, que te ameaça, que te descompõe e maltrata? não, não és tu Brasil; e desgraçadamente aquelle, que te simbolisa por uma ficção, em que se tem assentado, é o governo, esse demónio, que no fatal 29 de setembro de 1848 surgiu dos antros infernaes, a que tinha sido condemnado, para dar leis debaixo de um céu tão puro e tão bello, e a um povo tão paciente tão doctil, e tão infeliz.



# O TELEGRAPHO.

O TELEGRAPHO, publica-se 2 vezes por semana, as quartas e sabbados a tarde na Typographia Imprenta de J. J. da Silva Roza, rua da Paz casa n. 2, onde subscreve-se a 4\$500 por semestre e 8\$ 00 por anno pagas adiantadas. As folhas avulsas custão 100 reis—cada linha de correspondencia 80 rs, e sendo para assignante 30 linhas gratis, e as mais a 40 rs.

## HORROR!!!

CAXIENSES! Achão-se recolhidos a cadeia desta cidade os authores (segundo a voz publica) do assassinato do infeliz Jozé Francisco Pacheco!!! A victima já está reduzida a pó, e elles contão com a impunidade do crime, confiados na valiosa protecção dos seus amigos! *Indignação.*

## PERNAMBUCO.

### O QUE É O BRASIL N'ACTUALIDADE.

O Brasil n'actualidade representa um papel bem miseravel entre as nações cultas do novo e velho mundo. Sentimos dentro d'alma ter de proferir uma proposição tão offensiva dos brios de nossa cara patria; mas a verdade não supporta o menor embuço, força é dizela, porque só assim entendemos que poderemos melhorar as feridas, que nos carcomem, e chegar ao fim positivo, ao fim nobre, grande, e generoso a que nos temos proposto desde muito.

A felicidade de um paiz pode ser considerada debaixo de dous pontos, em relação ao interno, em relação ao externo. No primeiro caso o paiz é feliz quando a agricultura floresce, o commercio avulta e progredê, as leis são respeitadas, porque tambem são respeitados os direitos de todos, a moral e a religião são devidamente acatadas, o povo tem meios de vida, é protegido em sua industria, respeitado em suas crenças, e a sociedade caminha unida e satisfeita para esse grão de grandeza, de perfeição, e de influencia, a que estão pela providencia destinados os grandes estados. No segundo caso quando o paiz é respeitado por outros paizes, quando sua bandeira tem um lugar distincto entre as bandeiras das nações civilizadas, quando seu nome é repetido com admiração e enthusiasmo. Assim podemos dizer que os Estados da União Americana são paizes, são estados felizes,

feliz a França, a Inglaterra, apesar da oppressão que pesa sobre o misero povo da Irlanda, felizes outros muitos, que poderamos enumerar; mas o Brasil? Coitado, vive a vida do devedor, que não paga, do pai que maltrata seus filhos, do ignotante e charlatão, que ensina e propalla idéas es-trambolices, doutrinas antiquadas; vive a vida do traiçoeiro, que se esconde para melhor e a salvo empregar o golpe, que tem de ferir e matar aquelle, que elle suppõe seu adversario, e seu inimigo.

Pobre Brasil? e és tu, que praticas esses factos tão vergonhosos e immoraes? és tu que corrompes internamente teus proprios filhos, promovendo a sua desunião, esca-ceando-lhe os recursos para a intelligencia e civilização, os meios honestos de vida; és tu que proteges os assassinos e os de-pradadores da fazenda publica e particular, que galardões o criminoso, que condecoras o malvado, fazendo brilhar em seu peito, como um signal de merito de honra, um habito e uma commenda, quando alli de-vera com o ferro em brasa ser posta a marca desinganadora de um saltador, e de um bandido? és tu que te nutres com o sangue das victimas, com a prostituição de fami-lias inteiras, que arrancadas aos braços de seus chefes, que são barbaramente recruta-dos, exauridas de todo recurso, desampara-das, vão contrangidas, e só levadas pela força irresistivel da necessidade viver no opprobrio e na desgraça? és tu que te deixas insultar pelo estrangeiro, que avil-tas essa tua bandeira, já tão desmaiada e sem corrolido algum, fazendo o papel de impressão do mais horrroso despotismo, mas de fraco, de covarde, de pusilanime para o estrangeiro, que te bate o pé, que te ameaça, que te descompõe e maltrata? não, não és tu Brasil; e desgraçadamente aquelle, que te simbolisa por uma ficção, em que se tem assentado, é o governo, esse demonio, que no fatal 29 de setembro de 1848 surgiu dos antros infernaes, a que tinha sido condemnado, para dar leis debaixo de um céu tão puro e tão bello, e a um povo tão paciente tão doct, e tão infeliz.



# O TELEGRAPHO.

O TELEGRAPHO, publica-se 2 vezes por semana, as quartas e sabbados a tarde na Typographia Imparcial de J. J. de Silva Rosa, rua: da Paz casa n. 2, onde subscreve-se a 4\$500 por semestre e 8\$000 por anno (pagos adiantados. As folhas avulsas custão 160 reis—cada linha de avisos ou correspondencia 80-rs, e sendo para assignante 30 linhas gratis, e as mais a 40 rs.

## MARANHÃO.

—O jornalismo d'esta provincia tem se occupado ultimamente em dar resposta a um artigo da Nação, jornal realista de Lisboa sobre a nossa politica interna em relação aos portuguezes residentes no Brasil. Não pretendemos asedar a polémica; antes entraremos n'ella franca e lealmente, sem edios e prevenções, como o temos feito em todos os tempos, e sobre qualquer assumpto de que nos occupamos.

Compre porem antes de tudo ratificar um facto, e é, que a Nação pertence as fileiras da propaganda legitimista, q' sustenta as velhas doutrinas do privilegio, os interesses fraudaes da alta-aristocracia, e o reinado da fraude. A Revolução de Setembro jornal popular tambem de Lisboa, tratando ha tempos do mesmo assumpto, fez justiça aos brazileiros, e limitou-se a dar salutaras conselhos aos seus patricios de alem-mar, que á terem sido abraçados, estaria terminada a discordia, e restabelecida a harmonia entre as duas nacionalidades. E' que o povo só é comprehendido pelo povo.

São estreitos, sagrados, e mesmo sublimes os laços que nos prendem ao povo portuguez—é o filho que beija a mão de seu pae, o irmão que abraça o irmão, o neto que chora sobre a campa do avô. Diante d'isto quebrão-se todas as prevenções todos os odios. Mas os laços que nos prendem á terra que nos vio nascer, que recebe o nosso suor, e hade cubrir os nossos ossos, são incompreheniveis, infinitos... por elles condemnou Bruto aos proprios filhos.

O Brasil quando se vio emancipado da mãe-patria, ufano do primeiro ensaio de suas forças como nação, possuio-se de orgulho, fascinou-se pela liberdade, e julgou-se bastante robusto para poder proclamar a liberdade illimitada do commercio e da industria á par da liberdade politica, civil e religiosa. Olhamos para a Inglaterra e para a França, e imitamo-las no pé em que se achavão, sem nos lembrarmos de que ellas tinham sido e feito para chegarem ao q' erão e fazião então.

A França que até 1819 conservou o odioso direito de *aubaine*, e o exclusivo do commercio à retalho para os seus naturaes, aproveitou-se da nossa inexperiencia e conseguiu esse tratado de 1826, com que nos quer privar *perpetuamente* de um commercio nacional. Portugal que ainda hoje forceja pela execução da sua lei de 1476, que prohibe aos estrangeiros o commercio a retalho, aproveitou-se com avidéz da nossa simplicidade, e excluiu-nos de facto de um direito, que devia ser exclusivo dos brazileiros, até que nos achassemos no pé, em que se achava a França, quando o generalisou. Todos abusarão da nossa inexperiencia.

Não somos inimigos da liberdade do commercio e da industria, antes a julgamos essencial as sociedades modernas; mas nem por isso entendemos, que esse amor da liberdade nos deva levar até ao suicidio.

O exemplo dos Estados- Unidos da America é uma lição, que devemos ter sempre em vista a não queremos apprender-las dos povos mais civilizados da Europa. Quando os Estados- Unidos fizerão os primeiros ensaios dos direitos protectores, que tinhão criado a prosperidade da Inglaterra, não faltou economista europeu, que não clamasse contra elles—vião eminente a ruina, do paiz, enervavão ja proximo o medonho pauperismo, a miseria. Mas não aconteceu assim—arruinarão-se em verdade algumas fortunas individuais, mas a prosperidade do paiz progredia e cresceo gigantescamente.

Nós principiamos, por onde deviamos acabar.

Franqueamos tudo ao estrangeiro, protegemo-lo a todos os respeito, promovemo o seu bem estar entre nós; mas não curamos de aproveitá-lo, no que nos podia ser realmente util, no roteamento dos nossos campos no melhoramento da nossa industria agricola, tão atrasada, rotineira, e (quem o disser!) improductiva. E' este o erro, que hoje pretendemos remediar.

Caminhamos muito sem alcançarmos a meta, á que nos dirigiamos—a prosperidade do paiz. Cozhecemos hoje, que perdemos o rumo, e queremos voltar atraz para seguir

fundo para a nova travessa de S. Benedicto. Quem os quiser comprar dirija-se a esta Typ. que se dirá quem os vende. (1)

— O ABAIXO assignado, amante do progresso de seu paiz, desejando concorrer para o aumento e a firmeza d'esta cidade, faz publico q' quem tiver terrenos na rua de S. Pedro e os queira alugar; quer para casa de telha, ou de palha, quer para cereadas ou quintaes, o assignante está prompto a servir de Piloto gratuitamente, logar que varias vezes tem exercido n'esta mesma cidade por nomeação dos Illms. Srs. Juizes Municipais.

Tambem o fará a qualquer terreno pertencente a Camara Municipal, e aos Padroeiros dos diferentes Templos desta cidade. José Ricardo de Souza Neves. (3)

comprar. Os mesmos tem para vender na sua loja, cita no Largo do Poço, muito boas Folhinhas de porta, que regulão no corrente anno. Caxias, 11 de Fevereiro de 1851. Marques Genro & C. (4)

— NA RUA DO SOL, casa n. 6, ha para vender uma negrinha retinta, idade de 14 annos pouco mais ou menos.

— O ABAIXO assignado, annuncia por este meio ao publico, que se acha destinado a vender, por preços reciprocamente favoraveis, os objectos proseguentemente designados: avultada porção de terras de lavrar e de crear, incerta em diversas dattas e posses; collocadas as primeiras no lado direito, e as segundas no esquerdo do rio Itapucurú; as quaes serão consignadas ao seo casal, por legitima herança dos finados coronel João Bento de Britto, e D. Ursula Maria Marques de Sá; não duvidando realisar semelhante disposição no total, ou mesmo em parte: uma fazenda de lavoura, collocada na margem direita, afastada do rio coiza de 900 braças, e distante desta cidade rio acima 10 a 12 legoas, a qual se acha competentemente uniformizada de todos os accessorios e misteres proprios, relativamente ao seo mancio, contendo igualmente um poço empedrado, que offerece constantemente avultada porção de famosa agua; cabendo alias a qualquer comprador designar a porção de terra que bem lhe convier adherir a respectiva situação: 40 escravos (in solido) de toda a sorte entre os quaes inumerão-se 2 pretos ferreiros, diversos officiaes de carapina, tecelão, barbeiro e sangrador, um famoso pratico de rio acima, bons canoeiros, vaqueiros e carreiros, um bote grande bem construido, um igarité, que isenta de embonos acólhe o vulto de 150 quartas de mantimentos, um casquinho novo, uma propriedade de casas, sita na rua das Flôres, (nesta cidade) a qual pela sua elegancia e bem distribuidas segururas commodidades, deve excitar animação a qualquer que attentamente examina-lo: convem ilucidar q' no acto de consolidar a venda de qualquer dos objectos acima explicados, exige o vendedor receber a visita, a parte q' se convier a ser relativamente ao seo importancino e sobre os quaes não nenhuma duvida se-lhe offerece, e se por esse processo q' então se estabelecerem, se porcas sufficientemente garantidas. Jozé Francisco de Britto Pereira. (4)

Caxias, Typ. Imparcial de J. J. de S. Rosa.—1851.

**PUBLICAÇÃO LITTERARIA.**

SUBSCREVE-SE PARA A REMPRESSÃO DO GRANDE E INSIGNE ROMANCE POR MR. ALEXANDRE DUMAS

**O CONDE DE MONTE-CHRISTO**

A 640 reis trezentes (pagos depois da entrega do 4.º folheto de cada mez), na rua Grande na Typ. do Porto-Franco, na rua da Paz na Typ. do Publicador Maranhenses, na rua do Sol na casa de oitaves do Sr. João Marcelino Roman e em Caxias na Typ. do Fato e na rua das Quindazes n. 8: esta publicação devea ter principio por todo o mez de Março, se o numero de assignantes chegarem á face as despezas; por isso convidamos a todas as pessoas amantes da leitura hajão de concorrerem para que seja levada a effeito esta empreza, prestando suas assignaturas; meio este, pelo qual só se pode preparar as boas obras, e nos comprometemos (se as circumstancias o permitirem) a continuação d'outras obras que mereço estima publica. (2)

— OS a baixo assignados, tem para vender a dinheiro á vista aou prazo, um bote grande, novo, bem construido e arenado de pauco, muy proprio para navegar no rio Itapucurú, o qual se acha ancorado no porto de S. Pedro, d'esta cidade, onde o poderão ir ver as pessoas que os quiserem

mos por elle. Nada mais natural e razoavel.

Até aqui nada ha de offensivo aos portuguezes, e mais estrangeiros, que vivem entre nós. Não nos podem condemnar, pelos querremos lutar.

Mas o inimigo falla sempre mais alto que a razão. Os portuguezes estão de posse exclusiva do commercio, e não podem tolerar este tratamento da opinião. Daqui a pouco, o deploravel reaparecimento de reciprocas offensas, de odiosidades ja extinctas.

Quaes os culpados! Os que tem a razão do seu lado, ou os que se deixarão arrastar por interesses mal comprehendidos! Deixamos a solução, não à imprensa legitimista de Portugal, mas à imprensa livre, aos homens que pugnam pela causa do povo portuguez, como nós pugnamos pela causa do povo brasileiro.

A nossa missão não é estimular esses odios, allimentar essas desavenças; envidamos pelo contrario todos os esforços para que se restabeleça a benevolencia e harmonia entre dois povos irmãos pelo sangue, pela lingua, e pelas tradições. Não converteremos uma questão de principios em combate de odios, uma discussão de politica interna em desavença internacional—a paixão perverte a intelligencia. Mas a verdade, di-la-hemos toda inteira.

É um facto, que até á vista de todos, é uma anomalia de triste realidade—que o brasileiro acha-se impedido de commerciar no seu proprio paiz. Daqui ha bem poucos annos quando a morte tiver concluido a sua acção nos actuaes brasileiros adoptivos, ja quasi todos no ultimo quartel da vida, o nosso commercio estará todo exclusivamente nas mãos de estrangeiros; porque os adoptivos são os unicos brasileiros, que o exercem entre nós. E um povo sem commercio nacional será sempre um povo sem independencia, pobre, e ignorante; porque o commercio é o primeiro anel da cadeia da civilização, é a fonte mais productiva de riqueza, e o protector nato da nacionalidade, pelos promptos socorros, que pode dar ao governo do paiz, como pela animação e apoio, que presta a marinha de guerra. Um povo agrícola, que depende exclusivamente do estrangeiro para dar sabida aos seus productos, é um povo escravo.

Este mal precisa de remedio, e remedio prompto e radical. E qual o meio de nacionalisarmos o nosso commercio, sem prejuizo dos estrangeiros ja entre nós estabelecidos? Não conhecemos outro a não ser o exclusivo do commercio a retalho. Quando o legislador brasileiro decretar—de hoje em diante ninguem poderá obter licença para abrir novos estabelecimentos de retalho, sem provar que é cidadão brasileiro—d'esse dia datará a nacionalização do nosso commercio.

Para o conseguirmos não havemos mister de en-

citar odios e desavenças; basta-nos a força da razão calma e reflectida, a eloquencia dos factos, que se passão diante de nós.

Não se diga, que os brasileiros achão-se excluidos do commercio por não terem para isso a necessaria aptidão. A causa é mais outra; porque para destruir esta asserção, bastão esses poucos caixeiros brasileiros, quasi todos empregados nas casas inglezas—a sua intelligencia, fidelidade, actividade, e dedicação são proverbiaes. Quem os trata bem e cortezmente acha-os á vontade e prestimosos. Se são excluidos, se não em concentração accesso no commercio, é porque superabundam outros que lhes são preferidos, é porque o homem em terra estranha não pode deixar de agasalhar de preferencia o seu patricio desvalido. Cumprem um dever sagrado, obedecem aos impulsos do coração; cabe-nos a nós o cumprimento do nosso dever para com os filhos do Brazil.

Mas não é só isto; alem d'estas causas geraes, que certo não podem dar motivo a queixas da nossa parte, existe como que uma parede ou conluio entre os portuguezes nossos hospedes para excluíramos do commercio; como que se julgão privilegiados para exercê-lo exclusivamente no paiz. Isto é por ventura devido a esses resentimentos e caprichos nunca totalmente apagados entre as duas nacionalidades, a essas imprudencias partidas dos honras e enos reflectidos de ambas ellas. Mas é infelizmente uma realidade seja qual fór a sua causa.

O lavrador brasileiro vende o interior os seus productos ao negociante portuguez, dando-lhe assim, alem de lucros das commissões de compra e venda, outra ainda maior, o de collocar-lo em posição de poder entrar nas grandes transacções mercantias; mas quando pretende para seu filho um lugar de caixeiro, encontra-se face a face com uma negativa brusca e desahrida—os brasileiros não dão para o commercio, não se sujeitam—isto é, querem ser bem tratados por seus patrones, o que é dever de todo o homem bem educado.

Se um brasileiro conseguisse estabelecer-se com lojão de retalho, o resultado quasi infallivel é a quebra; porque não acha negociantes, que lhes abnem as suas letras e obrigações, que lhes deem o minimo auxilio; e encontra nos outros logistas outros tantos rivales combinados entre si. Tem acontecido ao logista brasileiro não encontrar compatriotas, que entrem com elle de parceria na compra de uma caixa de fazendas finas, que não possa comprar só.

Reflectão sinceramente os portuguezes nos factos que enumeramos de passagem, dispõemse de toda a prevenção e malevolencia, e ficamos em que conhecê-los, que os brasileiros não são os mais culpados d'essas desavenças sempre deploraveis.

Se todos comprehendessem perfeitamente como nós as leis da justiça e da hospitalidade, um conselho fóra bastante para de uma vez pôr termo a todas as queixas. Aos brasileiros diriamos simplesmente o que ja deixamos escripto—que não confundão questões de offensas e agravos pessoais, com uma discussão de principios. E aos portuguezes nossos hospedes—que sejam mais francos, mais amenos, trataveis, e justiceiros com o povo, que os hospedas com o paiz, que lhe dá fortuna, e consideração.

Mais algumas palavras, e terminaremos. O Brazil é um paiz novo, carente de industria; a sua agricultura e artes mecanicas estão infelizmente entregues a braços escravos. A nossa mocidade ja não acha emprego, depois que cessou o trafico da carne humana; por que a mesma escravidão tem aviltado as artes mecanicas, e trabalhos ruraes. Qual será seu futuro e não lhe darmos ingresso no commercio? Os empregos publicos ja superabundam, os quadros de marinha e do exercito estão preenchidos. A nacionalização do commercio é pois, alem de conveniente, uma necessidade

palatante da epocha. E' chegada a sua hora, e ella deve realisar-se.

Não terá a Nação conhecimento d'estes factos para apreciá-los com mais imparcialidade? Oh! ella prefere certamente andar a cata de popularidade transatlantica, na falta da que lhe falece no paiz.

Cumprimos o nosso dever de escriptor, e de brasileiro; e julgamos te-lo feito sem offensa dos nossos hospedes. (Do Progresso.)

## CAKIAS.

### CORRESPONDENCIAS.

**Snr. Redactor.**—A correspondencia do **Vigilante**—estampada no n.º 337 do seu conceituado jornal tomando a defesa do Sr. Herculano de Souza Monteiro por motivos imaginarios, não mereceria resposta alguma a não envolver algumas circumstaancias, que por amor da justiça não devo como amigo que sou do Sr. Constantino José Esteves, deixar passar despercebidas.

O Sr. Monteiro depois de ter pela maneira mas atroz offendido a honra, e reputação do Sr. Esteves, e de seu socio Bellarmino José Nepumuceno, por meio de uma correspondencia que appareceu no Telegrapho n.º 331, p. r. elle assignada, sabendo que disse tinha de resultar-lhe um processo crime, valeo-se vergonhosamente para ver se escapava a justa peregrinação d'esse crime, de subornar um tratante, que a pouco foi recolhido a cadeia por ordem da policia pelas gentilezas que por ali tem praticado, para fazer espalhar que o Sr. Esteves, lhe havia fallado para empancar o Sr. Monteiro.

Com este apanhado, e sem mais indagações, julgou o **Vigilante** ter metido uma lonça em africa, e sem criterio algum ali o temos a declamar sobre a sorte infeliz dos Brasileiros que em sua patria natal são ameaçados por hospedes ingratos, q' aqui vem mendigar o pão!

É triste certamente ver o modo por que certos entes pretendendo encobrir as suas velleidades descarregão contra os nascidos em Portugal todo o fel de suas maldades, como se elles não gosassem se quer do direito de defenderem a sua honra e reputação.

Aguardamos com impaciencia o resultado d'esse processo tremendo que contra o Sr. Esteves se instaurou nas delegaças desta cidade para ajustarmos cobias com o amavel **Vigilante**.

Seu Sr. Redactor

Seu assignante e Criado.

O amigo do Sr. Esteves.

**Snr. Redactor.**—Lê-se o n.º 342 do seu jornal, eparei com uma correspondencia que tem por titulo **O Destemido**, na qual o seu author, ou por falta de senso, ou por ser calumniador como o Sr. Herculano de Souza Monteiro, tem o arrojo de mentir (perdoem-me a expressão) tão descaradamente. E' verdade que os Srs. Nepumuceno & Esteves, derão uma queixa perante o Sr. coronel José Dias Carneiro (que então exercia as funcções de delegado de policia) contra o Snt. Herculano, pelas injurias que se lêem na sua correspondencia, estampada no n.º 331 do do Telegrapho; porém que tiveram aquelles Srs. subornados do testemuhas para deporem falsamente no processo, é o que o author da correspondencia, por mais que se esforce, não está capaz de provar. E' sem duvida para admitir, que o homem que diz a quem o queira ouvir, tem documentos para provar quanto disse na sua correspondencia, seja o mesmo que anda a empantuar o género humano, para que entercedão por elle ao Sr. Dr. juiz municipal e delegado de policia, e não contente com isso, consta-me, que tem mandado seus ridiculos mimos ao Sr. Dr. Carvalho, suppondo talvez que com isso obterá sentença a seu favor; fique uma vez por todas desenganado o Sr. Herculano de que o Sr. Dr. Carvalho está muito distante do seu amavel parente Carneiro; pois que o primeiro é um bacharel formado, e que mostra saber cumprir com as obrigações que a lei lhe impõe, e o segundo não passa de um leigo, sem conhecimentos, e que se deixava guiar por alheias opiniões; bem será que a lição que lhe acaba de dar o Sr. Dr. Carvalho, mandando desenterrar os ossos do infeliz Pacheco, para uma nova victoria, lhes sirva para o factoro de emenda. Os Srs. Nepumuceno & Esteves, desprezão completamente os latejos do maior dos caloteiros, por estarem certos que um ente tão desprezível, não poderá desacteditar senão a si proprio.

Queira, Sr. Redactor, inserir estas linhas no seu jornal, certo de que apenas se conclua o processo do Sr. Herculano, voltarei a carga, pois tem muitas cousas a costar-lhe.

O De Vm.º

Criado Obrigado.

O Serralheiro.

# O TELEGRAPHO.

Quando em 1848 toda a Europa movia-se em favor da democracia, quando a França, o estandarte da liberdade dos povos, contra a pertinaz e mal entendida politica de Luiz Philippe, representada pelos seus ministros Guisot e Deechatel proclamou o governo republicano; quando a Italia inteira levantava-se para quebrar as cadeas que á longos annos urrasta; quando a forte e famosa Hungria, commandada pelos valerosos Cossut, Dabenski, Clapka, Bem, Georgey e outros, reclamavão do governo Austriaco a liberdade e constituição que de sua espontanea vontade outr'ora lhe entregara; quando em todos os Estados d'America saudavão alegremente essa nova era Europêa, vendo assim triumphar os principios por elles adoptados á muitos annos: quando, ainda diremos, todo o mundo dava largos passos em favor da liberdade e do progresso; só o Brasil retrogradava! O monarcha brasileiro, receioso de que o elemento democratico no Brasil, animado pelos acontecimentos Europeos não reduzisse a seu throno a mente dos Italianos; alem d'isso, conchulado por alguns saquaremas que o cercavão, e que avidos do poder fazião-lhe ver principios, onde havia simplicidade, fez com que o monarcha dissoltesse o ministerio, e dissolvesse a camara lazia, partido este que representava, e hoje mais que nunca representa a maioria da nação, para entregar-se a uma minoria, a uma horda de contrabandistas negreiros, que compromettem diariamente o fucturo do Brasil.

O Sr. D. Pedro II. assim obrando, praticou o acto o mais temerario que se pode dar: comprometteo verdadeiramente seu throno, porque a historia nos diz que com taes golpes d'estado, mais de uma monarchia tem naufragado. O monarcha com esse golpe d'estado, não fez outra coisa mais do que entregar o poder a homens que se achavão avidos delle; em nada consolidou como suppõe o seu throno; pelo contrario fez apparecer contra si e seu actual governo, do Sul ao Norte, essa cruzada de jornaes que, não só reclama a queda de um governo, que nos tyrannisa, de um partido que não tem echo nas provincias se não pela força que n'ellas emprega, que compromette nossas finanças com essas evoluções de tropas de Norte a Sul, e de Sul a Norte; com esses passeios diplomaticos pela Europa, para engagements de tropas estrangeiras, quando o governo hem sabe que não teremos guerra com Rosas, que ella não lhe convem, e que Rosas mais que nunca acha-se embaraçado com a questão franceza; com esse recrutamento forçado, que não faz mais do que roubar braços a nossa pobre agricultura; assim como reclama alta e poderosamente por uma—CONS-TITUINTE—. A causa que defende o partido liberal é boa, e facil será o seu triumpho.

Que o ministerio em criticas circumstancias, não se apege aos actuaes governistas d'esta provincia; para com elles formar elementos de verdadeiro saquaremismo; se assim o fizer será mal succedido. Querem saber os dignos chefes do governo actual quem são os homens que um dos seus criados (Aze-redo Coutinho) tem apoiado, nós lhe diremos em poucas palavras, porque tambem não são muitos. Os homens da governança actualmente na provincia, são uns famigerados judeos, uns renegados, taes como Joze Paço e Mariani, entes estes que militarão longo tempo nas fileiras do partido liberal, durante o tempo que este lhe pôde ser util; logo que o virão por baixo, expressarão-se—pas d'ar-

gent, pas de suisse—; são os homens que outr'ora quizerão dar um saque no thesouro geral, nada menos de 700 contos, com o celebre-negocio dos boizinhos, e o terião feito a não ser o mui digno conego Marinho, que se opusera de bayoneta calada. São homens que para obterem alguma coisa na provincia se dizem bemtevis e nada de saquaremas; lá para a corte chapeo baixo, humildade e mui respeitoses saquaremas. E' pois uma dessas persanagens que presentemente se apresenta como primeiro candidato a senatoria. Que o senado lhe seja leve!....

## Duas palavras ao nosso juiz de direito o Sr. J. C. Lisboa.

Muito nos admiramos de ver o Sr. Lisboa, magistrado que, já em consideração ao alto e garantido emprego que occupa, já pela posição que lhe dá sua fortuna particular, se tenha despedido de sua tóga e transformado-se em simples commissario do Sr. Mariani, para vir fazer as eleições n'esta comarca: não é para esse fim que o Sr. Lisboa recebe dos cofres publicos 2 contos de reis annuaes. Estimariamos mais ver o Sr. Lisboa no exercicio de suas funcções; a comarca mais que em tempo algum reclama o cumprimento de seus deveres; ahí estão orphãos e viovas que o baco-mar-tim produzido, a ellas melhor do que ao jesuita do Sr. Mariani prestaria o Sr. Lisboa honrosos serviços. Não era necessario que o S. Rhodio para submeter a feitoria que tem n'esta cidade, e que a muito se achava rebelde, mandasse para cá um juiz de direito; com os feitores que aqui tinha, posto que ordinarios, com tudo lhe serverião, sabendo como sabem, que a compacta opposição não se apresenta.

## ANNUNCIOS.

**V**ENDE-SE por commodo preço meia legoa de terra de lavrar casa, sita no lugar dominado Boriti-Grande, estrada do Puty e 6 legoas de Caxias. Um riacho de secca e de verde rega um riquissimo Brejo. Quem as quiser comprar dirija-se a esta redação q' se lhe dirá com quem deve tratar. Caxias 16 de Abril de 1851. (2)

**F**EIXEIRA & MORAES tem a venda em sua loja na rua do Porto-Grande, muito bom rapé Meuron e da Bahia, os quaes vendem por commodos preços tanto em porção como a retalho. Caxias 22 de Abril de 1851. (2)

# O TELEGRAPHO.

Quando em 1848 toda a Europa movia-se em favor da democracia, quando a França, o estandarte da liberdade dos povos, contra a pertinaz e mal entendida politica de Luiz Philippe, representada pelos seus ministros Guisot e Dezechatel proclamou o governo republicano; quando a Italia inteira levantava-se para quebrar as cadeas que á longos annos urasta; quando a forte e famosa Hungria, commandada pelos valerosos Cossut, Dabenski, Clapka, Bem, Georgey e outros, reclamavão do governo Austriaco a liberdade e constituição que de sua espontanea vontade outr'ora lhe entregara; quando em todos os Estados d'America saudavão alegremente essa nova era Europêa, vendo assim triumphar os principios por elles adoptados á muitos annos: quando, ainda diremos, todo o mundo dava largos passos em favor da liberdade e do progresso; só o Brasil retrogradava! O monarcha brasileiro, receioso de que o elemento democratico no Brasil, animado pelos acontecimentos Europeos não reduzisse o seu throno ao niente dos Italianos; alem d'isso, conculhado por alguns saquaremas que o cercavão, e que avidos do poder fazião-lhe ver principios, onde se havia simplicidade, fez com que o monarcha dissoltesse o ministerio, e dissolvesse a camara luzia, partido este que representava, e hoje mais que nunca representa a maioria da nação, para entregar-se a uma minoria, a uma horda de contrabandistas negreiros, que compromettem diariamente o fucturo do Brasil.

O Sr. D. Pedro II. assim obrando, praticou o acto o mais temerario que se pode dar: comprometteo verdadeiramente o seu throno, porque a historia nos diz que com taes golpes d'estado, mais de uma monarchia tem naufragado. O monarcha com esse golpe d'estado, não fez outra coisa mais do que entregar o poder a homens que se achavão avidos delle; em nada consolidou como suppõe o seu throno; pelo contrario fez apparecer contra si e o actual governo, do Sul ao Norte, essa cruzada de jornadas que, não só reclama a queda de um governo, que nos tyrannisa, de um partido que não tem e ha nas provincias se não pela força que n'ellas emprega, que compromette nossas finanças com essas evoluções de tropas de Norte a Sul, e de Sul a Norte; com esses passeios diplomaticos pela Europa, para engagements de tropas estrangeiras, quando o governo bem sabe que não teremos guerra com Rosas, que ella não lhe convem, e que Rosas mais que nunca acha-se embaraçado com a questão franceza; com esse recrutamentô forçado, que não faz mais do que roubar braços a nossa pobre agricultura; assim como reclama alta e poderosamente por uma—CONS—TITUINTE—. A causa que defende o partido liberal é boa, e facil será o seu triumpho.

Que o ministerio em criticas circunstancias, não se apegue aos actuaes governistas d'esta provincia; para com elles formar elementos de verdadeiro saquaremismo; se assim o fizer será mal succedido. Querem saber os dignos chefes do governo actual quem são os homens que um dos seus criados (Azevedo Coutinho) tem apoiado, nós lhe diremos em poucas palavras, porque tambem não são muitos. Os homens da governança actualmente na provincia, são uns famigerados judeos, uns renegados, taes como Joze Paço e Mariani, entes estes que militarão longo tempo nas fileiras do partido liberal, durante o tempo que este lhe pôde ser util; logo que o virão por baixo, expressarão-se—pas d'ar-

gênt, pas de suisse—; são os homens que outr'ora qziserão dar um saque no thesouro geral, nada menos de 700 contos, com o celebre-negocio dos boizinhos, e o terião feito a não ser o mui digno conego Marinho, que se opusera de bayoneta calada. São homens que para obterem alguma coisa na provincia se dizem bemtevis e nada de saquaremas; lá para a corte chapeo baixo, humildade e mui respeitosa saquaremas. E' pois uma dessas persanagens que presentemente se apresenta como primeiro candidato a senatoria. Que o senado lhe seja leve!....

## Duas palavras ao nosso juiz de direito o Sr. J. C. Lisboa.

Muito nos admiramos de ver o Sr. Lisboa, magistrado que, já em consideração ao alto e garantido emprego que occupa, já pela posição que lhe dá sua fortuna particular, se tenha despedido de sua tóga e transformado-se em simples commissario do Sr. Mariani, para vir fazer as eleições n'esta comarca: não é para esse fim que o Sr. Lisboa recebe dos cofres publicos 2 contos de reis annuaes. Estimariamos mais ver o Sr. Lisboa no exercicio de suas funcções; a comarca mais que em tempo algum reclama o cumprimento de seus deveres; ahí estão orphãos e viúvas que o bacamarte tem produzido, a ellas melhor do que ao jesuita do Sr. Mariani prestaria o Sr. Lisboa honrosos serviços. Não era necessario que o S. Rhodin para submeter a feitoria que tem n'esta cidade, e que a muito se achava rebelde, mandasse para cá um juiz de direito; com os feitores que aqui tinha, posto que ordinarios, com tudo lhe serverião, sabendo como sabem, que a compacta opposição não se apresenta.

## ANNUNCIOS.

**V**ENDE-SE por commodo preço meia legoa de terra de lavrar caaa, sita no lugar dominado Boriti-Grande, estrada do Puty e 6 legoas de Caxias. Um riacho de secca e de verde rega um riquissimo Brejo. Quem as quiser comprar dirija-se a esta redação q' se lhe dirá com quem deve tratar. Caxias 16 de Abril de 1851. (2)

**F**EIXEIRA & MORAES tem a venda em sua loja na rua do Porto-Grande, muito bom rapé Meuron e da Bahia, os quaes vendem por commodos preços tanto em porção como a retalho. Caxias 22 de Abril de 1851. (2)